Medo de ser feliz

Paulo Sant'ana

Confesso que sou quase escravo do medo. Quando vou ao dentista e fico por uma hora e meia sofrendo um tratamento de canal, sinto umas 40 vezes ataque de medo pânico. E, no entanto, não me dói uma única vez durante os 90 minutos. Ocorre então um fenômeno: com os 40 ataques de medo que tenho, acabo sofrendo muito mais do que se doesse o tratamento da minha dentista. Sei que arrisco ser chamado de idiota. Só não se agrava mais essa minha desvantagem pelo fato de que o medo é intrínseco à conduta humana, é quase impossível viver sem medo de qualquer coisa.

Sobre o medo, Shakespeare tem uma sentença genial: “O covarde (pessimista) morre mil vezes antes de morrer”. É isto mesmo. Quando sinto medo do dentista, isso equivale exatamente à dor que sentiria se o dentista tocasse com o ferro no nervo do meu dente. Ou seja, o medo é um sofrimento, uma dor. Pior, é uma dor que não acontece, mas sabem os medrosos o quanto dói.

Quando me retorço na cadeira da dentista, ela me pergunta: “Está doendo?”. Eu respondo: “Não, estou com medo”. O que vem a ser a mesma coisa: de que adianta não estar doendo se o medo é às vezes até pior que a dor?

E o pior é aquele medo que se tem de determinada coisa trágica que nos possa acontecer, ela acaba não acontecendo em meses ou anos, mas nós sentimos tanto medo de que ela ocorreria, que esse medo nos causa um dano às vezes maior do que a coisa trágica que temíamos.

Eu sei que se afirma com razão que a maior defesa do corpo humano é o medo. Muitas vezes, se você não tivesse medo de atravessar a rua, seria atropelado. Mas é que essa função protetiva do medo humano tem a concorrência do medo nocivo, como, por exemplo, o homem que tem medo de se submeter a uma cirurgia, não se submete a ela e por isso acaba morrendo por incúria.

O medo, portanto, é positivo e é negativo. O fato é que quase nenhum vivente deixa de ter medo. Os corajosos, os intrépidos, assim mesmo guardam algum medo. Conheci uma mulher que tinha medo de engravidar, no entanto o seu maior desejo e ideal era engravidar. Mas é que ela achava que não iria poder administrar a gravidez e temia a ideia de que não pudesse fazer cesariana e tivesse que sofrer as dores do parto. Vejam vocês, nesse caso, o conteúdo fantástico do medo: a mulher sabia que ter um filho significava a sua ansiada felicidade. Mas tinha como oponente à felicidade justamente o medo.

Eu não tenho dúvida de que a posição mais importante na conduta humana é o medo. Chega a tal ponto a importância do medo na vida humana, que há pessoas que vivem aterrorizadas com a possibilidade de virem a ter medo de alguma coisa. Tanto até, que o samba e a filosofia consagram a expressão: “Medo de ser feliz”. E tanto isso é verdade, que conheço inúmeras pessoas, entre elas eu, que têm medo de vir a ganhar a Mega Sena. Não é uma idiotice? Estudem bem a questão e verão que não.

(Zero Hora, p. 59, 1 fev. 2012. – Texto adaptado.)

1. Com base no texto, é correto afirmar que:

- a) a palavra quase (linha 01) relativiza a ideia de sujeição imposta pelo medo.
- b) a dor que o autor sente tem relação de dependência com o tempo do tratamento dentário.
- c) a quantificação do medo pânico (linha 02) é proporcional ao tipo de tratamento dentário.
- d) a locução conjuntiva no entanto (linha 02) reforça a ideia da natureza da dor física.
- e) a intensidade do sofrimento se dissipa em virtude do tratamento.

2. Com base no texto, é correto afirmar que:

- a) as aspas (linhas 07 e 08) foram usadas para imprimir ênfase à opinião de Sant'Ana.
- b) a sensação de dor opõe-se a fatores de ordem física.
- c) a palavra exatamente (linha 08) exclui o parâmetro comparativo entre o medo e a dor física.
- d) a expressão Ou seja (linha 09) introduz a explicitação de um posicionamento de Sant'Ana.
- e) a palavra Pior (linha 09) introduz a ideia do que seja a imagem do dentista para os que o temem.

3. Analisando o contexto de diálogo entre paciente e dentista, é correto afirmar que:

- a) o paciente priva-se do diálogo por medo da possível dor e com a intenção de evitá-la.
- b) paciente e dentista, ao conversarem ao longo do atendimento, reiteram o tema da morte.
- c) a dentista identifica no paciente a sensação de desconforto, durante seu trabalho, e busca confirmá-la.
- d) o paciente solicita à profissional que amenize os procedimentos, por conta do medo.
- e) a interação é artificial, pois decorre da percepção do paciente sobre a natureza da dor.

4. Com base no texto, pode-se inferir que:

- a) os distintos agentes do medo são referidos como indecifráveis.
- b) as situações mais temidas vêm a se efetivar, por isso a angústia causada pelo medo.
- c) a conquista mais desejada pelo receoso é controlar seus instintos de autopreservação frente às adversidades.
- d) o temor inexplorado motiva as pessoas a aguardarem acontecimentos trágicos.

e) a superação do medo, não raro, traz como recompensa a realização de anseios.

5. Com base no texto, é correto afirmar que:

- a) o medo contém as propriedades de um antídoto, pois impele à ocorrência de tragédias.
- b) as consequências do medo podem ser mais nefastas que as próprias causas.
- c) características específicas de cada tipo de medo influenciam as vivências relatadas.
- d) o medo saudável age de modo a conduzir-nos a situações ameaçadoras.
- e) os indivíduos medrosos têm assegurada sua proteção, pois se afastam do que julgam ser uma ameaça.

6. Com base no texto, é correto afirmar que:

- a) o medo pode ser um obstáculo à felicidade, à satisfação dos desejos humanos.
- b) o agir humano ganha relevância quando pautado pelas orientações advindas do medo.
- c) o medo do medo replica o pavor incessante e inalterável.
- d) o conhecimento e o domínio dos próprios medos são as atitudes antagônicas mais esperadas.
- e) as pessoas podem sentir medo da felicidade, por isso protegem-se com as crenças consagradas.

7. Com base no texto, pode-se inferir que:

- a) as vivências determinam a predileção por determinadas manifestações do medo.
- b) as atitudes dissimulam as sensações originadas pelo temor iminente.
- c) os distintos níveis de influência do medo em nossas vidas têm como culminância o “Medo de ser feliz”.
- d) as evidências apresentadas abrangem uma gama de contextos em que a felicidade é inatingível.
- e) o temor de buscar a felicidade estimula a conduta dos resolutos.